



Transição agroecológica na agricultura familiar: um relato de experiência na fazenda Araçá no Município de Cruz das Almas- BA

*Agroecological transition in family agriculture: an experience report
on Araçá farm in the Municipality of Cruz das Almas- BA*

SOUZA, Cheila Bonati do Carmo de^{1,2}; BRAULIO, Caliane da Silva^{1,3};
CAVALCANTI, Elizete Santana^{1,4}, Carmo, Jessica Bonati do^{1,5}

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Bahia; ²cheubonaty@hotmail.com; ³caliane.braulio@gmail.com;
⁴elizetecavalcanti@hotmail.com; ⁵jessica_bonati_14@hotmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O acompanhamento técnico e as práticas agroecológicas foram realizados na Fazenda Araçá no município de Cruz das Almas-BA, nos meses de abril a julho de 2016, sobre a observação de alunos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). O acompanhamento técnico teve como objetivo capacitar os agricultores no processo de transição do modelo de agricultura convencional para uma agricultura familiar de base ecológica, promovendo a agroecologia nesse processo de construção. Ao adotar o modelo agroecológico os agricultores passaram a produzir em sistema consorciado e descartou o uso de insumos químicos, produzindo alimentos mais saudáveis. Evidenciou-se a importância das orientações técnicas e serviços prestados, pois estes contribuíram para maximizar a produtividade e promover um modelo de produção ecológico e sustentável.

Palavras-chave: Agroecologia; Sistema de produção; Sustentabilidade.

Abstract

Technical monitoring and agroecological practices were carried out at Fazenda Araçá in the municipality of Cruz das Almas-BA, from April to July 2016, on the observation of students from the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) of the Center for Agrarian Sciences, Environmental and Biological (CCAAB). The technical follow-up aimed to empower farmers in the process of transition from the conventional agriculture model to an ecologically based family farming, promoting agroecology in this construction process. By adopting the agroecological model farmers started to produce in a consortium system and discarded the use of chemical inputs, producing healthier foods. The importance of the technical guidelines and services provided was highlighted, as they contributed to maximize productivity and promote an ecological and sustainable production model.

Keywords: Agroecology; Production System; Sustainability.

Contexto

Na fazenda Araçá situada na zona rural do município de Cruz das Almas- BA, os agricultores antes de adotar o modelo de produção agroecológica, utilizavam insumos externos (agrotóxicos), sistema de monocultivos e plantio em solo descoberto, confirmando a



força cultural da agricultura convencional, que se contrapõem com alguns propósitos da agroecologia. O acompanhamento técnico teve como objetivo capacitar os agricultores no processo de transição do modelo de agricultura convencional para uma agricultura familiar de base ecológica, promovendo a agroecologia nesse processo de construção.

Os agricultores não possuíam acompanhamento de nenhum profissional técnico especializado, as atividades executadas na área, eram de conhecimento dos próprios agricultores, eles não tinham conhecimento técnico em relação ao sistema de cultivo agroecológico e controle alternativo de pragas e doenças, adotando o método convencional.

Na fazenda Araçá a principal fonte de renda provém da produção de hortaliças uma vez que, estas são comercializadas na feira e em rede de supermercados da cidade, além de garantir o consumo da própria família. Para irrigação das hortaliças, utilizavam-se sistema de irrigação por aspersão, a água era captada de uma fonte localizada na própria propriedade. A fazenda possui uma área extensa de pastagem com capim braquiária (*Brachiaria Decumbens*), onde à criação gados.

Descrição da experiência

O acompanhamento técnico e as práticas agroecológicas foram realizados na Fazenda Araçá no município de Cruz das Almas-BA, nos meses de abril a julho de 2016, sobre a observação de alunos do curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB).

Na fazenda o sistema de manejo adotado era o monocultivo para a produção de hortaliças, sendo cultivadas as seguintes culturas: coentro, alface, cebolinha, couve, rúcula e hortelã. Para o cultivo das hortaliças as sementes e os insumos químicos, eram adquiridos no comércio da cidade, reduzindo a renda do agricultor.

A produção de hortaliças constitui-se em uma alternativa viável, pois gera renda para o agricultor familiar, uma vez que esta é uma garantia de lucro recorrente através da comercialização constante dos produtos obtidos na propriedade familiar, além de garantir o consumo de alimento com produtos diversificados (ZANON, et al., 2013).

Para a execução na transição do sistema de cultivo, o trabalho foi dividido em três etapas. Na primeira etapa realizou-se o acompanhamento das atividades executadas na fazenda Araçá, onde os estudantes usaram um caderno de anotações para destacar, as observações e sugestões surgidas no decorrer do acompanhamento. Durante essa etapa foi observado que os agricultores da área de estudo não adotavam nenhuma técnica do modelo agroecológico, o solo era totalmente disposto as condições ambientais, os



resíduos vegetais eram descartados sem nenhum aproveitamento, a produção de hortaliças era feita a base de usos de insumos químicos tanto para fertilidade do solo quanto para o controle de pragas, onde o sistema utilizado para a irrigação era por aspersão, o que consequentemente, resultava em maior desperdício de água e perda do solo, através dos desprendimento e arrastes das partículas, além de lixivar os nutrientes do solo.

Na segunda etapa, foram realizados seminários que abordaram sobre o tema da transição agroecológica, levando para os agricultores um maior esclarecimento sobre o assunto, contribuindo para conscientização dos mesmos, quanto aos danos ambientais (contaminação da água e do solo) causados pelo uso de agrotóxicos, além dos riscos causados a saúde humana e instrui-los sobre as práticas a serem adotadas na área e métodos de controles e combate de pragas e doenças, ou seja, houve uma capacitação dos agricultores. Os discentes, discutiram com os agricultores em relação ao sistema agroecológico de produção, que faz direta contraposição ao sistema convencional por reprovar a produção do monocultivo (prática que gera perda da biodiversidade e maior incidência de pragas e doenças), dependência de insumos químicos e alta mecanização, responsável pela compactação do solo, dificultando a infiltração e armazenamento de água e também o crescimento de raízes. Através desta etapa os alunos tiveram a oportunidade de interagir com os agricultores, socializando suas experiências acadêmicas.

A terceira e última etapa foram realizados dias de campo, em que houve a execução de trabalho em conjunto com os agricultores, onde foi dado início a implantação de novos sistemas de manejo e práticas agroecológicas, tais como: plantio direto, diversificação das atividades agrícolas, cultivos consorciados, cobertura morta, adubação orgânica, manejo adequado das plantas espontâneas, uso de quebra-vento e entre outras (Figura 1). A transição agroecológica ocorre por meio da passagem do sistema convencional marcado pela aplicação intensiva de adubação química, combinado a aplicação sistemática de agrotóxicos, sendo totalmente insustentável, por uma tecnologia de base ecológica e sustentável, associada a conservação do solo e a segurança alimentar (JESUS et al., 2011).

De acordo com Gliessman (2000), podemos distinguir três fatores fundamentais no processo de transição ou conversão para agroecossistemas sustentáveis. O primeiro consiste na redução do uso e consumo de insumos externos, que prejudica o meio ambiente. O segundo fator, refere-se à substituição de práticas convencionais por práticas alternativas. O terceiro nível da transição é representado pelo redesenho do agroecos-



sistema, que adota um novo conjunto de processos ecológicos no sistema agrícola. Na fazenda Araçá foram compridos os dois primeiros níveis, o terceiro de nível de transição ainda está sendo executados, devido ser um processo mais complexo.

Agroecologia surgiu como um novo ponto de vista científico em relação ao sistema de produção, capaz de dar suporte a uma transição a estilos de agriculturas de base ecológicas e, portanto, contribuir para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural com maiores níveis de sustentabilidade (JESUS et al., 2011). O sistema agroecológico de produção, mantém o agroecossistema em equilíbrio com o meio, sem degradar o sistema de produção, pois seu impacto é mínimo e diversificado (ALTIERI, 2004), quando comparado ao sistema convencional que utiliza adubação química e maquinários pesados para aumentar a produção, gerando degradação do solo, produzindo a deterioração da cobertura vegetal e dos recursos hídricos (ACCIOLY, 2010). Agricultura familiar garante a segurança alimentar no campo, promove a sustentabilidade ambiental, social e econômica, contribuindo para o estabelecimento de processos de desenvolvimento rural sustentável (ZANON et al., 2013).



A



B



C



D

Figura 1. A. Canteiros de hortaliças. B. Plantio consorciado de alface e cebolinha. C. Adubo orgânico. D. Resíduos de braquiária para cobertura morta.



Resultados

Ao adotar o modelo agroecológico os produtores da Fazenda Araçá, passou a produzir em sistema consorciado, e descartou o uso de insumos químicos, produzindo alimentos mais saudáveis e equilibrados, além dos mesmos se tornarem independente da aquisição de insumos externos, tendo uma concepção mais voltada para conservação dos recursos naturais, pois aprendeu a importância de conservar a natureza e de manter o sistemas produtivos complexos e diversos, adaptados as condições locais, obtendo assim o sucesso na produtividade, sem agredir de forma direta o meio ambiente, ou seja houve mudança nas atitudes e valores dos agricultores em relação a conservação do agroecossistema.

Os agricultores adotaram um novo sistema de irrigação, por gotejamento que visa a economia de água e redução de custo da implantação, onde a água é aplicada diretamente na região das raízes das plantas, sendo distribuída uniformemente, além de não agredir o solo com erosão. Os resíduos vegetais produzidos através das atividades agrícolas executadas na fazenda passaram a serem aproveitados como fonte de adubo e cobertura do solo, uma vez que, antes eram descartados, pois os agricultores não tinham conhecimento a respeito de seus benefícios. Como adubação para o plantio de hortaliças, utilizam-se esterco bovino, adubos verdes, e a compostagem dos resíduos do quintal como folhas, galhos e frutas em decomposição.

Com a cobertura do solo, houve economia de agua, já que esta tem a função de manter a umidade do solo e proteger o mesmo da erosão, reduzir o impacto da gota de chuva, diminuindo a velocidade do escoamento, efeito da radiação solar, evaporação e redução da infestação de plantas invasoras, proporcionou também melhor desenvolvimento das culturas, respondendo com melhores produtividades. Os agricultores demonstraram satisfeitos com a eficiência da cobertura morta nas leiras de hortaliças e adubação orgânica.

O produtor passou a fazer cultivo consorciado de hortaliças, plantado duas culturas no mesmo canteiro, foi cultivado coentro e cebolinha, alface e cebolinha, rúcula e hortelã, com maior diversidade das culturas e vigor das mesmas, garantindo a alimentação mais saudável e diversificada, resultando em maior aproveitamento do solo, redução das plantas espontâneas e fertilidade do solo. Os agricultores passaram a produzir as sementes e mudas de hortaliças para o plantio na própria fazenda. Para o controle de pragas os agricultores a adotaram métodos alternativos, utilizando caldas contendo, pimenta, alho e folhas de nim, isca com pão embebido com vinagre, utilizou-se também bora de café afim de repelir os ataques das formigas cortadeiras.



Evidenciou-se a importância das orientações técnicas e serviços prestados, pois estes contribuíram para maximizar a produtividade e consequente melhora a renda dos agricultores, já que diversificou a produção e aproveitou os resíduos da própria fazenda para produção de adubos orgânicos e cobertura do solo, resultando em maior renda, pois houve melhoria do retorno econômico para a família, além de promover um modelo de produção ecológica e sustentável.

Referências Bibliográficas

- ACCIOLY, L. J. O. Degradação do solo e desertificação no Nordeste do Brasil, 2010.
- ALTIERE, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- JESUS, P. P.; SILVA, J. S.; MARTINS, J. P.; RIBEIRO, D. D. ASSUNÇÃO, H. F. CAMPO-TERRITÓRIO: **Revista de geografia agrária**, v. 6, n. 11, p. 363-375, 2011.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: **Editora da Universidade** – UFRGS, 2000.
- ZANON, J. S.; WIZNIEWSKY; C. R. F.; LOURENZI, L.; CASSOL, K. P.; ANSCHAU, M. R. As práticas agroecológicas desenvolvidas no distrito de Pains, Santa Maria, RS. **Geografia Ensino e Pesquisa**, vol. 17, n. 3, 2013.